

O USO DOS REAS NO ENSINO DE CORDEL

CARLA PRISCILA HIPOLITO DUARTE¹; DANIEL ESPÍRITO SANTO GARCIA² -
Orientador

¹IFSUL Instituto Federal Sul-rio-grandense – carlapry@gmail.com

²IFSUL Instituto Federal Sul-rio-grandense – danielgarcia@ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais digital, as pesquisas na área dos Letramentos Digitais evidenciam a necessidade de mais estudos que abranjam a presença de tecnologias nas práticas de compreensão e de produção de significados em sala de aula (FREITAS, 2010; ARAÚJO e PINHEIRO, 2014). Nesse contexto, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) trazem novas possibilidades quanto ao uso de materiais digitalizados no processo educacional, sendo definidos como “recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público, ou que tenham sido disponibilizados com uma licença de propriedade intelectual que permita seu uso e adaptação por terceiros” (UNESCO, 2012, p.01). Portanto, trata-se de recursos de ensino e de aprendizagem disponíveis online para que o professor não apenas os utilize, mas possa transformá-los de acordo com suas necessidades.

O Ensino de Línguas Online (ELO) apresenta-se como uma ferramenta disponível para que os educadores criem seus próprios REAs, constituindo-se em um sistema de autoria que permite a montagem de atividades baseadas em oito tipos de módulos capazes de potencializar a criatividade no uso do universo de textos multimodais – imagens, vídeos, sons, sites, arquivos de texto etc – disponíveis na internet. A partir de sua concepção como um sistema aberto, dinâmico, multimodal e interativo, Leffa (2014) aponta que a tentativa de descrição do funcionamento do ELO, na bidimensionalidade do texto impresso, fica limitada por três dificuldades principais:

a primeira é reproduzir de modo estático o que é essencialmente dinâmico, levando à necessidade de congelar a ação de um determinado momento para que a análise seja possível; a segunda dificuldade é o prejuízo da multimodalidade, na medida em que texto impresso permite apenas a recuperação do texto verbal e imagético, sem possibilidade de incluir recursos de áudio e vídeo; e a terceira é a perda da interatividade que se dá no encontro do aluno com a atividade virtual, mais responsiva às suas necessidades de ajuda, fornecendo *feedback* situado ou proporcionando pistas para a solução dos problemas encontrados. (LEFFA, 2016, p.18)

Ao considerar as dificuldades de muitos alunos em relação a estudos literários, esta pesquisa volta-se ao uso de REAs como estratégia para potencializar e facilitar o processo de conhecimento dos estudantes sobre, especificamente, a Literatura de Cordel. Entende-se que o ensino desse gênero literário possibilita que os estudantes desenvolvam o senso crítico a partir da reflexão baseada em diferentes realidades sociais, políticas, econômicas e religiosas presentes no país. Dessa forma, a justificativa para o desenvolvimento deste trabalho se deve ao fato de se ter uma tecnologia disponível na rede, da qual podem os professores se apropriar da ampla produção textual, e também da

possibilidade dos estudantes adentrarem mais ativamente, de forma interativa, motivadora e dinâmica, no “mundo da leitura”, contactando a história e os costumes da cultura nordestina. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs), um dos principais objetivos a ser alcançado no ensino envolve colocar “à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia [...], revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros” (BRASIL, 1997, p.61).

Sendo assim, este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo é o de analisar o uso de recursos educacionais abertos no ensino e na aprendizagem da Literatura de Cordel. A relevância da pesquisa dá-se pela necessidade de uma maior compreensão acerca das possibilidades de uso de novas tecnologias pelos professores, enfatizando as áreas de língua portuguesa e de literatura. Dessa forma, ressalta-se a importância de que os educadores invistam no letramento digital como forma de assumirem a condição de profissionais capazes de desenvolver práticas mais próximas do mundo digital vivenciado pelos estudantes, visto que

tão importante quanto disponibilizar aos professores um sistema de autoria relativamente complexo como o ELO, é tentar mostrar ao professor que ele pode ir além do que já sabe fazer, quer usando e melhorando os trabalhos disponibilizados pelos colegas no repositório, quer construindo em cima de sua própria experiência, transpondo os limites do texto impresso em papel, usando a multimodalidade do mundo virtual e principalmente explorando os recursos da interatividade para construir um diálogo socrático com o aluno. (LEFFA, 2016, p.23)

2. METODOLOGIA

A metodologia de ensino envolve a utilização da atividade intitulada “Vamos conhecer Literatura de Cordel?”, desenvolvida no ELO com o objetivo de ensino e de aprendizagem sobre Literatura de Cordel em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS. A atividade abrange os módulos Hipertexto, Memória, Cloze, Eclipse, Sequência, Quiz e Composer, cada qual planejado dentro das possibilidades oferecidas por sites, vídeos, imagens e outros elementos disponíveis na rede considerados facilitadores e relevantes para o tema estudado. Esses conteúdos podem ser exemplificados no site da Associação Brasileira de Literatura de Cordel, em vídeo sobre o universo do cordel e a técnica de xilogravura, em variadas imagens, como a capa de publicações, e em arquivos com histórias de cordel, entre outros.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como principal foco de análise a relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos da pesquisa (GIL, 1999). A pesquisadora pretende coletar os dados a partir de critérios previamente determinados na promoção da técnica de grupo focal (BAUER e GASKELL, 2002), buscando respostas às questões envolvidas no objetivo da pesquisa com base na interação entre os sujeitos e criando um ambiente favorável a uma discussão que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista em torno do processo e dos resultados obtidos por meio da atividade no ELO. A pesquisadora também fará uso da observação simples, registrando os dados relativos aos objetivos da pesquisa à medida que estes se mostrarem significativos em sala de aula. A interpretação dos dados coletados envolverá a análise temática (MINAYO, 1993), tentando-se encontrar núcleos de sentido presentes nas falas e nos comportamentos dos estudantes

frente a algumas categorias de pesquisa pré-estabelecidas, organizadas com base nos objetivos desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vislumbra-se a importância de os professores investirem em práticas pedagógicas tecnológicas como forma de se aproximarem do mundo cada vez mais digital dos estudantes. Para tanto, a produção de materiais digitais em sistemas de autoria como o ELO, dentro da perspectiva aberta e de colaboração dos REAs, pode contribuir para o investimento no letramento digital docente e na transformação das práticas educacionais. No contexto da literatura popular nas escolas, a relevância dos estudantes se aprofundarem na riqueza da cultura nacional, como forma de potencializar seu senso crítico e sua formação integral, também passa pela aproximação dessas práticas à riqueza de conteúdo interativo e dinâmico presente na rede.

Sendo assim, os resultados obtidos, com base na análise do uso do ELO no processo de ensino e de aprendizagem da Literatura de Cordel, pretendem contribuir com outras pesquisas que buscam compreender as possibilidade de utilização dos REAs na sala de aula, evidenciando que a reflexão dos estudantes sobre importante parcela da cultura nacional, mesmo distante de suas vidas cotidianas, pode ser trabalhada pedagogicamente de forma dinâmica, interativa e motivadora com o uso de novas tecnologias.

4. CONCLUSÃO

O avanço das tecnologias digitais nas escolas pode colaborar para a superação da antiga e tradicional ideia de transmissão de conteúdos, permitindo a emergência de práticas que, além de envolverem os mais variados recursos disponíveis na internet, promovam um processo de ensino e de aprendizagem motivador, dinâmico e interativo propício à reflexão, à construção do conhecimento e à socialização de saberes sistematizados ao longo da história, como no caso da Literatura de Cordel. Assim, uma melhor compreensão acerca do letramento digital de professores, enquanto produtores de atividades tecnológicas na forma de REAs e dos resultados dessas práticas com os estudantes em sala de aula, deve ser entendida como um importante passo nessa direção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J.; PINHEIRO, R. C. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓES, M. L. S. **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas: Pontes Editores, p. 293-320, 2014.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. In: **Educação em Revista**, v.26, n.03, p.335-352, Belo Horizonte, dez. 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEFFA, V. **Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas**. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. No prelo, 2016.
- LUYTEN, J. M. **O Que é Literatura Popular**. São Paulo: editora brasiliense, 1987.
- MEYER, M. **Autores de Cordel**. São PAULO: Abril Educação, 1980.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- PINHEIRO. H.; LÚCIO. A. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.
- RAMOS, R. A. **Ser Protagonista- Língua Portuguesa**. São Paulo, 2º edição, 2013.
- SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- UNESCO. Declaração REA de Paris em 2012. In: **Congresso Mundial Sobre Recursos Educaiconais Abertos**. 2012. Acessado em 30 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html>.
- ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.